

Pais tentam evitar a greve na rede pública

Os pais de alunos pretendem atuar como intermediários entre a Fundação Educacional, Sindicato dos Professores e Comissão do DF no Senado para impedir que nova greve de professores seja deflagrada amanhã, na assembléia da categoria. A proposta foi apresentada pelo presidente da Comissão Provisória do Conselho de Pais de Alunos das Escolas Públicas do DF, Hailhi Lauriano Dias, durante reunião realizada ontem à noite, na Escola Normal.

Durante a reunião, da qual participaram a representante da Fundação Educacional, Maria da Penha Almeida, o representante do Sindicato dos Professores, Antônio Lisboa, professores e pais de alunos, foi exaustivamente debatido o Plano de Carreira do Magistério, enviado ao Senado Federal pelo governador Joaquim Roriz.

Polêmica

Na opinião da professora Maria da Penha, o Plano de Carreira é bom e contempla as principais reivindicações dos professores. Para o representante do sindicato, o Plano de Carreira pode ser aperfeiçoado, pois diversas reivindicações da categoria não foram levadas em consideração.

Entre as duas posições colocou-se o representante dos pais de alunos, que defendeu a introdução de modificações no Plano, através de emendas a serem apresentadas aos membros do Legislativo, antes da votação. Hailhi Dias acha que o relator do projeto deve apresentar um substitutivo, com as emendas sugeridas pelos professores, a fim de que a greve seja evitada, para não prejudicar os estudantes.

Estudantes

A União Metropolitana dos Estudantes Secun-

daristas de Brasília (Umesb) vai pedir à Secretaria de Educação, Josephina Baiocchi, que tente evitar radicalização nas negociações com os professores da Fundação Educacional do DF, para impedir nova greve dos professores da rede oficial de ensino. "Já fomos penalizados com uma paralisação que durou dois meses no início do ano, já tivemos o calendário letivo alterado e não queremos correr o risco de não terminar, ain-

da este ano as nossas atividades escolares", afirma Roberto Pereira, diretor de imprensa da Umesb. A audiência deve ser marcada para a próxima semana.

Os alunos apoiam as reivindicações dos professores, mas também esperam que eles sejam sensatos na decisão sobre o movimento. "Uma greve agora será inoportuna, principalmente porque os únicos prejudicados seriam os alunos", afirma Roberto.

Senador critica plano

O senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) pediu a retirada do projeto do Plano de Carreira para o magistério, apresentado pelo governador Joaquim Roriz ao Senado, por considerar que ele não atende às reivindicações dos professores, inclusive em pontos que foram motivo de acordo nas negociações para o encerramento da última greve da categoria. A diretora-executiva da Fundação Educacional, Malva Queiroz, criticou a atitude do senador, argumentando que o Senado "é a casa onde o próprio sindicato (dos professores) pode trabalhar para fazer emendas ao projeto".

Ela garante que o GDF respeitou todas as reivindicações que pôde, descartando apenas as que tinham de ser excluídas por serem inconstitucionais, estarem em desacordo com as normas técnicas de um projeto deste tipo ou constituírem detalhes que deveriam ser alvo de regulamentação posterior. "Das vinte e tantas reivindicações do magistério, o projeto não atende nem as tantas: atende apenas três ou quatro", discorda Pompeu de Souza, dizendo que pediu a retirada "para que o governo do Distrito Federal pos-

sa fazer um plano de carreira decente".

Emendas

Para Malva Queiroz, o senador "não poderia" pedir a retirada do projeto. Ele afirmou que fez isto para "facilitar as coisas". "Era preferível que viesse um plano decente, um plano correto. Não tenho interesse em aparecer como autor de emendas", disse ele, acrescentando que, se o governador Joaquim Roriz não rever o projeto, vai propor uma série de alterações, para adequá-lo "às reivindicações justas dos professores".

Pompeu nada vê de estranho na reformulação do texto pelo próprio GDF. "Queria que o governador fizesse agora o que foi levado a fazer no caso dos lotamentos irregulares, quando teve de ceder ao clamor público e vetar seu próprio projeto, aprovado no Senado com apenas um voto contra, o meu", lembrou.

Para se contrapor às críticas do sindicato, que considera injustas, a professora Malva está entrando em contato direto com a categoria — "de ontem para hoje, falei com mais de mil professores" — e distribuindo uma publicação, em formato de jornal, com o texto do projeto e alguns esclarecimentos.